

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SIMONE LUCI RAUPP JORGE

**PROJETOS DE APRENDIZAGEM:
UMA PROPOSTA DE APRIMORAMENTO NA
LEITURA E ESCRITA.**

**Três Cachoeiras
2010**

Simone Luci Raupp Jorge

**PROJETOS DE APRENDIZAGEM:
UMA PROPOSTA DE APRIMORAMENTO NA
LEITURA E ESCRITA.**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marie Jane Soares Carvalho
Co-orientadora: Prof.^a Dda Juliana Brandão Machado

**Três Cachoeiras
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

*À minha filha Sofia,
razão da minha vida.
Amo você!*

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho gostaria de agradecer...

...à Deus por ter iluminado meu caminhos e concedido forças para chegar ao fim;

...à meu pai, Abílio, pelo apoio, pelos princípios e pelo amor com que me educou, sempre motivando-me a ir em frente;

...à minha mãe, Diva, pelo amor, carinho e dedicação que sempre me deu, por toda força, apoio e incentivo me confortando nos momentos de angústia;

...à minha filha, Sofia, que nos momentos difíceis me confortou com abraços, sorrisos e palavras de carinho;

...à professora Marie Jane Carvalho, e à tutora Juliana Machado, orientadoras deste TCC, que acreditaram nas minhas idéias e refletiram junto comigo sobre este trabalho;

...às minhas colegas/amigas Cristiani e Sandra, que compartilharam comigo muitas descobertas e aprendizagens ao longo do curso;

...à minha colega/amiga Elizete, por ouvir meus desabafos durante o estágio e a elaboração deste TCC;

...à tutora Rosângela Leffa, com quem tive a oportunidade de trocar idéias e com quem pude aprender muito e refletir durante o estágio e neste último semestre;

...à tutora Vanilce Oliveira, pelos ensinamentos valiosos que me auxiliaram durante o curso e pelo carinho com que sempre me recebeu;

... à todos que, de alguma forma contribuíram para concretização deste sonho...Muito Obrigada!

RESUMO

O trabalho tem como objetivo identificar as contribuições dos Projetos de Aprendizagem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no desenvolvimento da leitura e da escrita. Para alcançar esse propósito, recorri aos postulados de Magda Soares (2003) em torno dos conceitos de leitura e escrita. Para a autora a leitura é um processo complexo que compreende a interpretação das significações de um texto e o sentido figurado deste; e a escrita é um processo de expressão e comunicação de idéias que utiliza estratégias para organizar o pensamento mostrando algo que se deseja. Tais tecnologias são processos complexos que compreendem a vivência do sujeito em diferentes práticas letradas marcadas por uma função interacional. Os Projetos de Aprendizagem é uma proposta metodológica de projetos de pesquisa que partem da curiosidade e indagações dos alunos, conhecimento materializado nos registros realizados em blogs. Esta pesquisa é resultado da reflexão e análise da experiência de aplicação dos Projetos de Aprendizagem numa turma de alunos de 3º ano, composta por 27 alunos, na faixa etária entre 7 e 8 anos, do ensino fundamental realizada durante o estágio curricular. Os dados utilizados na pesquisa abarcam os registros produzidos pelos grupos de alunos nas diferentes etapas dos Projetos de Aprendizagem. As análises apontam que nesse processo, a leitura é fundamental, pois a pesquisa se desenrola a partir da busca de materiais, dados, informações, encontradas principalmente na internet. Essa leitura envolve também vídeos e imagens, colocando o aluno em contato com uma variedade de textos (escritos ou não) que vão além daqueles utilizados com frequência na escola. O que orienta a leitura é a pergunta norteadora motivando o aluno a vivenciar diferentes práticas de leitura. A experiência com diferentes tipos de leitura conduz o aluno a perceber estratégias que ele pode empregar quando produz seus textos. A experiência com Projetos de Aprendizagem exige a produção de diferentes tipos de texto, ou seja, são textos com objetivos, conteúdos e interlocutores variados, possibilitando aos alunos um aprimoramento das práticas de escrita. Isso evidencia a inter-relação entre leitura e escrita. A metodologia dos Projetos de Aprendizagem dá a possibilidade de vivenciar pelas inúmeras leituras que o aluno realiza diferentes estratégias de escrita que passam a se manifestar nos textos que eles escrevem. Além disso, a busca de conhecimentos variados ajuda o aluno a ter leitura variada também. Portanto, a leitura e a escrita se complementam e se relacionam entre si. Os Projetos de Aprendizagem representam uma possibilidade de contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita como práticas sociais, esse aprimoramento, favorece e altera a forma de viver num mundo letrado. Aprender a ler e a compreender o que está

lendo, da mesma forma que aprender a transmitir, pela escrita, uma mensagem desejada é parte fundamental, hoje, na formação de um indivíduo que deseja tornar-se uma pessoa mais articulada para posicionar-se e persuadir.

Palavras-chave: Projetos de Aprendizagem – Leitura – Escrita

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Relação dos grupos e de algumas perguntas	25
Quadro 2: Seleção das Perguntas	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Registro das Curiosidades.....	27
Figura 2: Produção Textual (discussões) – Grupo C.....	28
Figura 3: Produção Textual – Grupo C.....	30
Figura 4: 1ª Produção Textual – Grupo I.....	32
Figura 5: 2ª Produção Textual – Grupo I.....	33
Figura 6: Listagem Certezas e Dúvidas – Grupo I.....	34
Figura 7: Texto com seqüência de figuras.....	35
Figura 8: 1ª Produção Textual – Grupo D.....	36
Figura 9: Enunciado de atividade de leitura.....	37
Figura 10: Registro de busca – Grupo E.....	38
Figura 11: Produção Textual – Grupo D.....	39
Figura 12: Texto informativo- linguagem formal- Grupo D.....	40
Figura 13: Texto linguagem informal – Grupo D.....	41

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	O alfabetismo nas práticas escolares	14
2.2	O uso da leitura e da escrita.....	16
2.3	Projetos de Aprendizagem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.....	18
3	CAMINHOS PERCORRIDOS	21
4	ANÁLISES DO APRIMORAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA COM OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM	26
5	CONCLUSÃO	43
6	REFERÊNCIAS.....	45
7	ANEXO.....	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema Projetos de Aprendizagem e suas implicações na Leitura e na Escrita. Este trabalho consiste em uma pesquisa participante que tem como objetivo verificar as mudanças que os Projetos de Aprendizagem realizam na leitura e escrita. A pesquisa foi realizada com alunos de 3º ano do Ensino Fundamental focalizando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Em vários momentos, os Projetos de Aprendizagem estiveram muito presentes em minha formação acadêmica, instigando e aguçando minha curiosidade para fazer o meu trabalho de conclusão do curso sobre essa arquitetura pedagógica.

Durante este curso de Pedagogia, modalidade a distância, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul foram realizados estudos e práticas sobre a metodologia de Projetos de Aprendizagem. No 7º semestre, como aluna do Pólo de Três Cachoeiras, juntamente com mais duas colegas, desenvolvi e consegui concluir dois Projetos de Aprendizagem. Um destes, intitulado Explorando Projetos de Aprendizagem na Educação a Distância, foi apresentado pelo nosso grupo no 4º Salão de Graduação e no 5º Salão de Educação a Distância, promovido pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 27 a 29 de maio de 2009.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho com estes Projetos de Aprendizagem, fiquei surpreendida por esta metodologia ter proporcionado melhores estratégias de aprendizagem. Porém, não acreditava que fosse

possível aplicar os Projetos de Aprendizagem em situações reais de sala de aula.

As interdisciplinas estudadas durante o curso deram suporte e orientação para dar conta de realizar quaisquer que fossem as práticas pedagógicas no estágio. Entretanto, o meu problema não era falta de preparação acadêmica, mas como conseguiria adaptar os Projetos de Aprendizagem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. E também como encarar a postura pedagógica estritamente tradicional das equipes diretivas e dos professores para com os alunos.

Outro aspecto que motivou minha pesquisa foram os relatos destes mesmos professores enquadrando a leitura, a interpretação e a escrita como as maiores dificuldades dos alunos. Acredito que os Projetos de Aprendizagem podem oferecer enorme contribuição para o desenvolvimento dessas tecnologias¹.

No 8º semestre do curso, tivemos a etapa do estágio docente que me deu oportunidade de aplicar minhas aprendizagens adquiridas no curso e, ao mesmo tempo, vivenciar todos os impasses que a realidade impunha.

Assumi uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental e observei que as inquietações com relação à escrita, leitura e interpretação se verificavam na prática, o que se tornou um grande desafio. Diante desse desafio, os Projetos de Aprendizagem se apresentaram como possibilidade e alternativa para que os alunos avançassem nesses processos.

Assim, buscando mostrar as contribuições dos Projetos de Aprendizagem na leitura, na interpretação e na escrita, estruturei minha pesquisa do seguinte modo: primeiramente apresento algumas idéias, questionamentos e reflexões acerca dos conceitos de leitura e escrita. Mostro também os processos de desenvolvimento de leitura e escrita nas crianças com base nos estudos de Magda Soares. Em seguida, discuto a importância

¹ Soares (2003) utiliza o termo tecnologias para referir-se ao conjunto de habilidades e conhecimentos necessários aos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

das tecnologias desenvolvidas nos Projetos de Aprendizagem em que utilizo como referencial teórico as idéias de Léa Fagundes.

Após, explico os aspectos metodológicos que organizaram o local da pesquisa e os dados coletados. Por último, apresento os resultados deste trabalho pontuando algumas análises possíveis.

E finalmente, trago a conclusão final e as referências utilizadas na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O alfabetismo nas práticas escolares

Os processos de letramento se iniciam a partir do nascimento do sujeito, através das apropriações dos sentidos de experiências vivenciadas no próprio meio familiar (Soares, 2003). Da mesma forma que a criança é letrada através dos ensinamentos de seus pais sobre regras e outros saberes de convivência, o letramento da criança se principia também pela leitura e escrita realizados em casa ao ouvir histórias na hora de dormir, assistindo a um filme e até mesmo no manuseio de jornais, revistas e outros materiais dispostos.

Como não poderia deixar de ser, a alfabetização é um processo de aprendizagem de leitura e escrita muito importante por ser considerado um marco para o desenvolvimento do indivíduo como ser crítico e social. Porém, tais aprendizagens têm se restringido à decodificação do código escrito e não ao seu verdadeiro objetivo de apropriação dos sentidos da leitura e escrita como forma de expressão e comunicação pessoal. Assim, para Soares (2003), a alfabetização escolar tem se apresentado com o fim em si mesmo pela realização de um trabalho centrado em uma leitura e escrita muito mecânicas.

Destaco que, na turma de 3º ano da escola onde foi realizado meu estágio curricular, os pais e professores utilizavam o termo alfabetização para designar o estado de aprendizagem em que estes alunos se encontravam. Porém, penso que o termo apropriado seria alfabetismo, pois já estavam alfabetizados.

Para avançar nessa discussão, Soares apresenta para o seguinte exemplo: podemos lembrar do Brasil antigamente e de quão era suficiente que o sujeito aprendesse a escrever o próprio nome (alfabetização). Entretanto, o contexto atual é outro, pois a sociedade está sempre em constante evolução tornando cada vez mais a leitura e a escrita práticas indispensáveis à formação de sujeitos capazes de se constituírem criticamente para um mundo que se torna, a cada dia, mais letrado.

Para dar conta das exigências do mundo letrado, surgiu o termo alfabetismo que, segundo Soares (2003), são as práticas sociais realizadas pelo sujeito com o uso da leitura e da escrita.

No entanto, a autora destaca que ler e escrever envolve dois processos distintos, pois o sujeito pode saber ler, sem saber escrever; pode ser um leitor fluente e um mau escritor. Para Soares (2003), ler é preferencialmente um processo de construção da interpretação de textos lidos; e, escrever é a habilidade de fixar objetivos, organizar as idéias, estabelecer relações e decidir como desenvolver um texto expressando adequadamente aos leitores pretendidos.

Apesar da leitura e da escrita envolver dois processos distintos, pontuo que se relacionam e se complementam. Pois, precisa-se da leitura do mesmo modo que se precisa da escrita para construir novos conhecimentos.

O alfabetismo abrange para além da decodificação do código escrito, objetivando que o indivíduo faça uso do ler e do escrever, na vivência de múltiplos tipos de produções de textos e variadas experiências de leitura, ampliando, desse modo, sua maneira de relacionar-se com as outras pessoas e alterando sua forma de viver (Soares, 2003).

No entanto, o termo alfabetismo é também bastante impreciso, pois não há como definir se certo grau de alfabetismo é realmente suficiente para esta ou aquela sociedade, já que estas variam continuamente, ou seja, hoje determinado alfabetismo pode atender as demandas de um grupo social e amanhã este mesmo alfabetismo pode estar totalmente defasado.

Em certa medida, isso é bastante positivo, pois encerra com a polarização “é alfabetizado” ou “não é alfabetizado”. O que reforça que as práticas de leitura e escrita também se desenvolvem continuamente a partir das experiências do sujeito com diferentes práticas letradas. Reside aí o grande desafio do professor: promover o avanço dos alunos no domínio dessas tecnologias, conforme pontuarei na próxima seção.

2.2 O uso da leitura e da escrita

Segundo Soares (2003), para que o aluno desenvolva a tecnologia da leitura é necessário que o professor articule estratégias em que o aluno adquira habilidades e conhecimentos para tal.

Assim sendo, a leitura é um processo complexo que demanda diversas habilidades e conhecimentos do sujeito, estendendo-se da interpretação sobre as acepções de um texto, até o sentido figurado deste, ou seja, compreende o que o texto escrito quer dizer nas entrelinhas.

Um ponto importante a ser destacado sobre o ato de ler, por estar diretamente relacionado às práticas de alfabetismo, é o fato da leitura na escola ocorrer a partir de textos que não são para ler, mas para especificamente aprender a ler (Soares, 2003). Pois, segundo a autora, a leitura é controlada, servindo para o treino da pontuação e para a fluência, deixando a compreensão dos sentidos para depois.

Neste caso, há um grande equívoco dos professores que se utilizam destas práticas de leitura acreditando que basta ler com fluência para garantir o entendimento e as aprendizagens dos alunos.

Para pensar melhor sobre isso trago um exemplo do meu campo de pesquisa: na escola onde realizei meu estágio, os alunos escolhem semanalmente um livro da biblioteca para ler. Desde que ingressaram na escola os alunos da minha turma de estágio vivenciam esta prática. Buscando quebrar essa rotina, propus que escolhessem um assunto de seu interesse

para ler, e eles ficaram extremamente perdidos, perguntando se deveriam escolher somente os livros da prateleira do 3º ano. Isso revela que não sabiam quais leituras lhes interessavam porque o livre acesso, mesmo que somente dentro desta biblioteca, lhes era negado.

Alguns diriam que estas atitudes são naturais, ocorrendo por causa da organização da biblioteca da escola. Outros, como Soares (2003), defendem a idéia de que o acesso à leitura, em idade escolar, é extremamente limitado, restringindo-se ao uso da biblioteca da própria instituição, sendo que as bibliotecas públicas são raras e os livros de qualidade são caros.

Assim como a leitura tem suas complexidades, a escrita é um processo de expressão e comunicação, organização de idéias e suas significações. Esse processo inicialmente, passa por um ato de conhecimento, ou seja, implica reunir habilidades como domínio do assunto, adequação ao interlocutor e a situação sócio-comunicativa, a fim de que se consiga escrever mostrando o que se deseja.

A língua escrita existe há muito tempo e é um processo contínuo que se desenvolve conforme as necessidades das pessoas e de suas respectivas culturas. Segundo Soares (2003), a escrita foi fundamental para a difusão das sociedades. Assim surgiu a imprensa e uma variedade de materiais escritos que propagaram a comunicação e intensificaram os processos de interação para suprir as demandas de um mundo totalmente letrado.

De acordo com Soares (2003), a língua escrita apresenta duas funções distintas. A função instrumental e a função pessoal e interacional. Na função instrumental, usam-se palavras exercitadas ou treinadas para o aluno mostrar o que aprendeu. E na função pessoal e interacional, o aluno escreve para interagir, mostrando a partir daí o que aprendeu, o que sentiu, o que pensou.

Destaco que, na prática da função instrumental da escrita, os alunos acabam apresentando escritas padronizadas e repetitivas que partem de modelos transmitidos pelo professor, enquanto na função pessoal e interacional, o aluno aprende dizer, através da própria palavra, emoções e reações suas.

Portanto, enfatizo que o tipo de leitura e de escrita disponibilizadas nos espaços escolares pode auxiliar o aluno no domínio da língua escrita como espaço de expressão e comunicação para o seu desenvolvimento como ser crítico e social.

Essa tarefa, portanto, envolve, além de outras questões, aspectos metodológicos. Penso que, os Projetos de Aprendizagem representam uma possibilidade de contribuir para o domínio da leitura e da escrita como práticas sociais. Essa metodologia, associada no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação vão ao encontro das exigências atuais do mundo letrado, conforme pontuarei a seguir.

2.3 Projetos de Aprendizagem com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

As Tecnologias da Informação e Comunicação, nos dias de hoje, estão cada vez mais presentes nos contextos sociais, tornando a sua utilização indispensável. Isso acaba por afligir educadores por não se sentirem aptos para o uso educativo dessas tecnologias. Outro fator que preocupa os educadores é a falta de estrutura dos espaços escolares para o planejamento de práticas pedagógicas envolvendo o uso do computador, mais propriamente a internet.

Embora, há algum tempo, já exista o processo de informatização nas escolas para uso da administração escolar, coordenação pedagógica e afins, a utilização diária de computadores pelos alunos dentro da sala de aula ainda é uma realidade distante das escolas públicas (do município de Três Cachoeiras).

Por tudo isso, os professores angustiam-se e preocupam-se com a falta da vivência de práticas inovadoras que favoreçam a interatividade para que os alunos adquiram autonomia para analisar, buscar alternativas e solucionar problemas.

Destaco que a evolução das tecnologias e das comunicações transforma constantemente os âmbitos sociais, fazendo-se necessário que sejam disponibilizadas nos espaços escolares associadas ao uso das tecnologias práticas de alfabetismo, visando o uso da função pessoal e interacional da língua escrita tão importantes para as aprendizagens dos alunos.

Nesse aspecto, os Projetos de Aprendizagem podem trazer enorme contribuição, pois segundo Fagundes (1999), esta metodologia apresenta uma proposta de trabalho que permite ao aluno o desenvolvimento da leitura e da escrita aliado ao uso das tecnologias.

O uso do computador e da internet é muito importante no trabalho com Projetos de Aprendizagem, pois, proporciona o registro no blog, de todas as etapas percorridas pelos alunos em ambiente virtual e o acesso a leituras variadas para as produções escritas que os alunos realizam.

Nesta metodologia, a pesquisa parte sempre da curiosidade dos alunos a partir do levantamento de perguntas e, para isso, é necessário fomentar situações desafiadoras que sirvam como ponto de partida para o trabalho com Projetos de Aprendizagem. Ressalto que as estratégias de pesquisa dependem de cada Projeto de Aprendizagem, de cada temática e são definidas conforme a pesquisa vai se desenvolvendo.

Após a formulação da pergunta norteadora, desencadeia-se o registro das dúvidas temporárias e das certezas provisórias. A retomada das certezas e dúvidas é parte fundamental do processo de construção dos Projetos de Aprendizagem, para que não se restrinja e nem se amplie demasiadamente do foco, mantendo uma direção de pesquisa.

Fagundes (1999) enfatiza que tanto as dúvidas temporárias quanto as certezas provisórias são muito importantes para o desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem, pois propõem descobertas, caminhos de busca, organização e reorganização constante. Nas certezas provisórias são evidenciados os conhecimentos prévios e são eles que dão pistas sobre os desafios e as desestabilizações que irão desencadear-se ao longo da trajetória. Ao mesmo tempo, nas dúvidas temporárias, algumas destas tornam-se

certezas, enquanto geram ainda mais dúvidas para serem investigadas e pesquisadas.

O conhecimento prévio, ao final dos Projetos de Aprendizagem, deverá estar modificado e transformado, caso contrário, significa que não foram atingidos os objetivos de aprendizagem. Às vezes, torna-se difícil abrir mão do que já se sabe e, nesta metodologia, é recorrente o exercício de construção de novos saberes a partir dos desequilíbrios provocados pelas descobertas que levam os alunos à revisão, do modo de pensar.

Para Fagundes (1999), o professor deve ter uma postura de desafiador para os alunos e, ao mesmo tempo, de articulador dos conteúdos, sem tornar-se executor, o que acabaria por atropelar as perguntas e respostas dos alunos em função da programação, do currículo ou de outros fatores referentes às normas da escola.

Portanto, os Projetos de Aprendizagem, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, é uma prática pedagógica que permite ajudar os alunos a ampliar seus conhecimentos de modo que, assim, também evolua seu domínio da leitura e da escrita, já que essas são práticas constantes no processo de construção dos Projetos de Aprendizagem.

3 CAMINHOS PERCORRIDOS

Neste capítulo apresento os aspectos metodológicos da minha pesquisa, os caminhos percorridos, o local e o campo em que aconteceu a pesquisa participante e os dados coletados.

A pesquisa aqui apresentada consiste em refletir sobre como os Projetos de Aprendizagem, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, podem auxiliar para que ocorram mudanças significativas na leitura e na escrita dos alunos. A pesquisa participante se desenvolve a partir da interação entre os pesquisadores e os membros das situações investigadas. Segundo Brandão (1985, p.XX) possui:

Um enfoque de investigação social por meio do qual se busca plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade, com objetivo de promover a participação social para o benefício dos participantes da investigação.

Foi essencial na realização da pesquisa a minha participação e a de meus alunos para a análise das aprendizagens obtidas pelas experiências vivenciadas em grupo.

O local da pesquisa foi uma escola pública da rede estadual de ensino, na cidade de Três Cachoeiras.

A instituição atende cerca de novecentos alunos que residem próximos à escola e em distritos vizinhos, fazendo uso do transporte escolar. O quadro de recursos humanos é composto por 54 professores e 16 funcionários que atuam nas modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, e funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite.

A estrutura física compreende dezenove salas de aula; sala de direção, secretaria, sala de professores; almoxarifado, sala de tv/vídeo, laboratório de Ciências, sala de recursos, laboratório de aprendizagens, cozinha, dispensa de alimentos, biblioteca, sala de coordenação; saguão coberto, conjunto de banheiros para professores, conjunto de banheiros para alunos; parque infantil (pracinha), pátio gramado, bicicletário, pátio calçado, refeitório, quadra de esportes descoberta, laboratório de informática com dezesseis computadores conexão internet banda larga; computadores na sala da direção, na sala dos professores e na secretaria.

A escola oferece acesso à biblioteca e ao Laboratório de Informática semanalmente e para atender bem sua clientela, dispõe de um considerável espaço, apresentando ambientes limpos e organizados.

Com relação às questões pedagógicas, destaco que a escola apresenta práticas tradicionais de ensino, porém na documentação está registrado que realiza práticas inovadoras, objetivando contemplar a diversidade de culturas e as diferenças individuais. Estabelecendo coerência e articulação nos processos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de unir à teoria as vivências cotidianas através de práticas educativas que contempla: projetos elaborados pela comunidade escolar, de acordo com os Planos de Estudos, trabalhos individuais e coletivos, aulas dialogadas integrando professores e alunos.

Contrariando também a realidade observada, consta no regimento da escola que é prioritário a aplicação de práticas pedagógicas que estimulem a realização de trabalhos em grupos nos anos iniciais do ensino fundamental, objetivando que os educandos compreendam que as vivências em grupos são importantes nos processos sociais.

O campo de pesquisa ocorreu numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 27 alunos, dentre eles 14 meninos e 13 meninas. Cada um tinha o seu próprio ritmo na realização das atividades, mas isso não impedia a realização de trabalhos em grupo. Ao contrário essas diferenças estimulavam a cooperação entre eles. Apresentavam-se participativos,

interessados e muito curiosos com a proposta da metodologia de Projetos de Aprendizagem.

Os Projetos de Aprendizagem representam a arquitetura pedagógica que adotei durante o meu estágio.

Nessa pesquisa, os dados utilizados constituem o material produzido ao longo dos Projetos de Aprendizagem: perguntas norteadoras (pergunta principal), certezas provisórias, perguntas secundárias (dúvidas temporárias), e produções textuais.

No desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem, utilizei o blog como ferramenta tecnológica. Essa ferramenta foi importante porque funcionou como espaço para registro das produções dos alunos desenvolvidas no estágio.

Houve momentos em que, devido a problemas de conexão, recorri ao uso de folha A4 e editor de textos (word). Além disso, utilizei câmara digital para documentar as trajetórias percorridas pelos grupos.

Para coletar material para a pesquisa, os grupos utilizaram preferencialmente a internet, freqüentando o Laboratório de Informática da escola. Com a minha orientação, cada grupo criou seu blog para registrar todos os caminhos que iriam percorrer no desenvolvimento de seus Projetos de Aprendizagem. Segue, em anexo, os endereços dos blogs dos alunos (Anexo A).

Para iniciar a aplicação da metodologia dos Projetos de Aprendizagem, perguntei aos alunos sobre suas curiosidades, ou seja, quais perguntas queriam fazer. Expliquei-lhes que a partir destas perguntas iriam desenvolver estudos, tendo a oportunidade de escolha sobre os assuntos que gostariam de aprender. A turma ficou desestabilizada e não apresentou nenhuma pergunta.

Na aula seguinte, apresentei-lhes a mesma proposta, só que dessa vez partindo da leitura oral da história “A curiosidade premiada” das autoras Fernanda Lopes de Almeida, Alcy Linares, para continuar as investigações sobre as curiosidades dos alunos. Este texto conta a história ilustrada de uma menina muito curiosa que perguntava sobre tudo para as pessoas com as quais convivia.

Após ler a história, refiz a pergunta sobre suas curiosidades. Doze alunos se pronunciaram prontamente, quinze alunos não quiseram se manifestar, mas, aos poucos, cinco alunos destes quinze se manifestaram dizendo que tinham exatamente as mesmas curiosidades do aluno “A” ou “B”. A maioria dos alunos apresentou perguntas factuais, como:

- *Quantas pessoas existem na face da terra?*
- *Como nós nos vemos?*
- *Como que as pessoas morrem?*
- *Quantos universos existem e depois do escuro tem algum branco (claridade)?*
- *Porque a gente existe?*
- *Porque vamos pro inferno?*
- *Quantas estrelas têm no universo?*
- *O que acontece quando vamos pro inferno?*
- *Como as pessoas quando morrem vão para o céu?*
- *Queria aprender a falar inglês.*
- *O que são bolinhas amarelas dentro da flor?*
- *Como são os planetas no infinito?*
- *Porque a cobra tem veneno perigoso que mata?*

Devido a maioria dos alunos não terem se manifestado e algumas perguntas envolverem crenças religiosas e outras perguntas terem respostas prontas que não iriam gerar pesquisa, conversei com uma tutora de sede e esta me sugeriu a idéia de apresentar a “caixa das curiosidades”.

Então, propus aos alunos que fossem escrevendo suas perguntas e depositando nesta caixa. Desta forma, surgiram inúmeras perguntas que foram listadas em papel pardo para que os alunos pudessem visualizar melhor. Após, proporcionei um espaço para que observassem todas as perguntas listadas, para que cada um pudesse escolher a pergunta que mais despertou sua curiosidade. Em seguida, orientei os alunos a se reunirem em grupos, conforme a escolha da pergunta, ou seja, por afinidade de interesse na pergunta.

Sendo assim, formaram-se 9 grupos para os Projetos de Aprendizagem:

Quadro 1: Relação dos grupos e de algumas perguntas

Grupo	Seleção de algumas perguntas
A	Pesquisa sobre animais e optaram por cavalo-marinho, porém, não formularam a pergunta
B	Pesquisa sobre os vulcões e a pergunta foi: "Porque os vulcões soltam lavas?"
C	Pesquisa sobre os vulcões e a pergunta foi: "Como acontecem às erupções dos vulcões?"
D	Pesquisa sobre: "Porque é que a gente não nasce sabendo?". Após listarem as certezas e dúvidas mudaram a pergunta para "Como os golfinhos conseguem se comunicar?"
E	Pesquisa sobre os leões e a pergunta foi " Porque os leões comem carne crua?"
F	Pesquisa "Porque se o sapo fizer xixi nos olhos das pessoas, elas podem ficar cegas?". Mas, mudaram em seguida para pesquisar sobre os peixes, e a pergunta ficou "Porque o peixe fica embaixo da água?".
G	Pesquisa sobre os animais e a pergunta foi sobre as cobras, porém não definiram naquele momento sobre o que queriam saber sobre as cobras.
H	Pesquisa sobre as aves e formularam a seguinte pergunta "Como a galinha voa?".
I	Pesquisa sobre os animais e a pergunta escolhida foi: "Porque o cachorro enxerga no escuro?".

Observei que os grupos D e F escolheram rapidamente as suas perguntas. Porém, no momento em que expliquei que todos os grupos iriam registrar as suas certezas e dúvidas, os grupos D e F, manifestaram-se dizendo que sua pergunta não era boa para pesquisar e que iriam escolher outra. Portanto, estes mesmos grupos tinham conhecimentos prévios que respondiam suas perguntas, motivo suficiente para desinteressar-se por elas.

No próximo capítulo identificarei as contribuições que a metodologia dos Projetos de Aprendizagem trouxeram para o aprimoramento da leitura e escrita dos alunos e realizarei reflexões acerca dos mesmos.

4 ANÁLISES DO APRIMORAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA COM OS PROJETOS DE APRENDIZAGEM

A partir das primeiras perguntas observei que os alunos não estavam habituados a fazer perguntas sobre o que realmente queriam aprender. Isso me lembrou Fagundes (1999. p. 15) quando destaca que:

Se o ser humano deixa de ser uma criança perguntadora, curiosa, inventiva, confiante em sua capacidade de pensar, entusiasmado por explorações e por descobertas, persistente nas suas buscas de soluções, é porque nós, que o educamos, decidimos “domesticar” essa criança, em vez de ajudá-la a aprender, a continuar aprendendo e descobrindo.

Acredito que a pergunta, a curiosidade motiva a busca para construir conhecimentos e é isso que os Projetos de Aprendizagem propõem e não apenas a repetição e a reprodução.

Num primeiro momento, as perguntas são produzidas livremente. O importante é fazer fluir a curiosidade do aluno. Depois, essas questões são retomadas a fim de que se escolha apenas uma. Assim, eliminam-se questões muito amplas, muito factuais ou mesmo já sabidas. Mesmo as questões selecionadas podem ser reformuladas.

O contato dos alunos com a tecnologia (via blog) motivou-os a produzir suas perguntas, conforme vemos na figura:

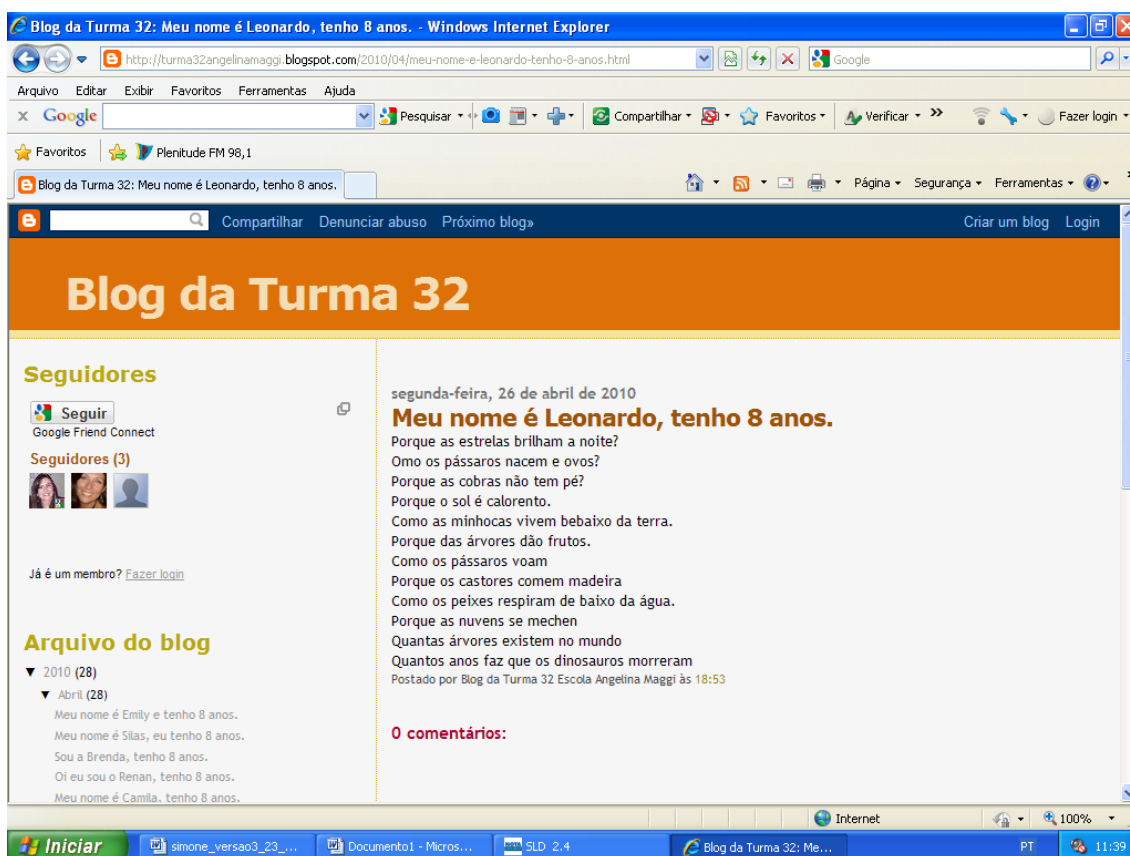


Figura 1: Registro de curiosidades

Nos grupos, os alunos foram interagindo, discutindo e alterando a temática e a questão da pesquisa, ocorrendo o embate de idéias dentro de um mesmo grupo, porque alguns queriam uma pergunta, enquanto outros alegavam que deveriam optar por outra. A aluna “A” do grupo D disse: *esta pergunta “Por que a gente não nasce sabendo”? Não é legal, não tem graça nenhuma em pesquisar.*

A manifestação da aluna demonstra como se dá esse processo de construção do conhecimento, através das formulações de perguntas feitas pelos alunos sobre suas curiosidades em comum. Conforme afirma a autora Fagundes (1999 p. 21):

[...] para construir conhecimento é preciso reestruturar as significações anteriores, produzindo boas diferenciações integrando ao sistema as novas significações. [...] Finalmente, o conhecimento novo é produto de atividade intencional, interatividade, interação entre os parceiros pensantes [...].

É assim que se desenvolve o processo de construção do conhecimento.

O trabalho cooperativo nos Projetos de Aprendizagem é fundamental para as relações interpessoais e mostra a importância do coletivo, o respeito entre os integrantes para o desenvolvimento e aprendizagem.

A figura a seguir mostra a questão norteadora definida pelo grupo D. Essa etapa envolve a discussão em grupo, a cooperação e, principalmente, a apresentação de argumentos para convencer o colega/grupo de suas convicções. Podemos dizer que já se inicia aqui um trabalho que abarca a produção textual. Esse trabalho de argumentação exige conhecimento, evidenciando que a aprendizagem é um processo constante que acontece por meio das práticas de leitura e escrita e, no movimento dos Projetos de Aprendizagem, vão se aperfeiçoando.

Os próprios alunos nas discussões em grupo reconhecem quando as perguntas não são boas para pesquisa. Conforme vemos na figura abaixo.

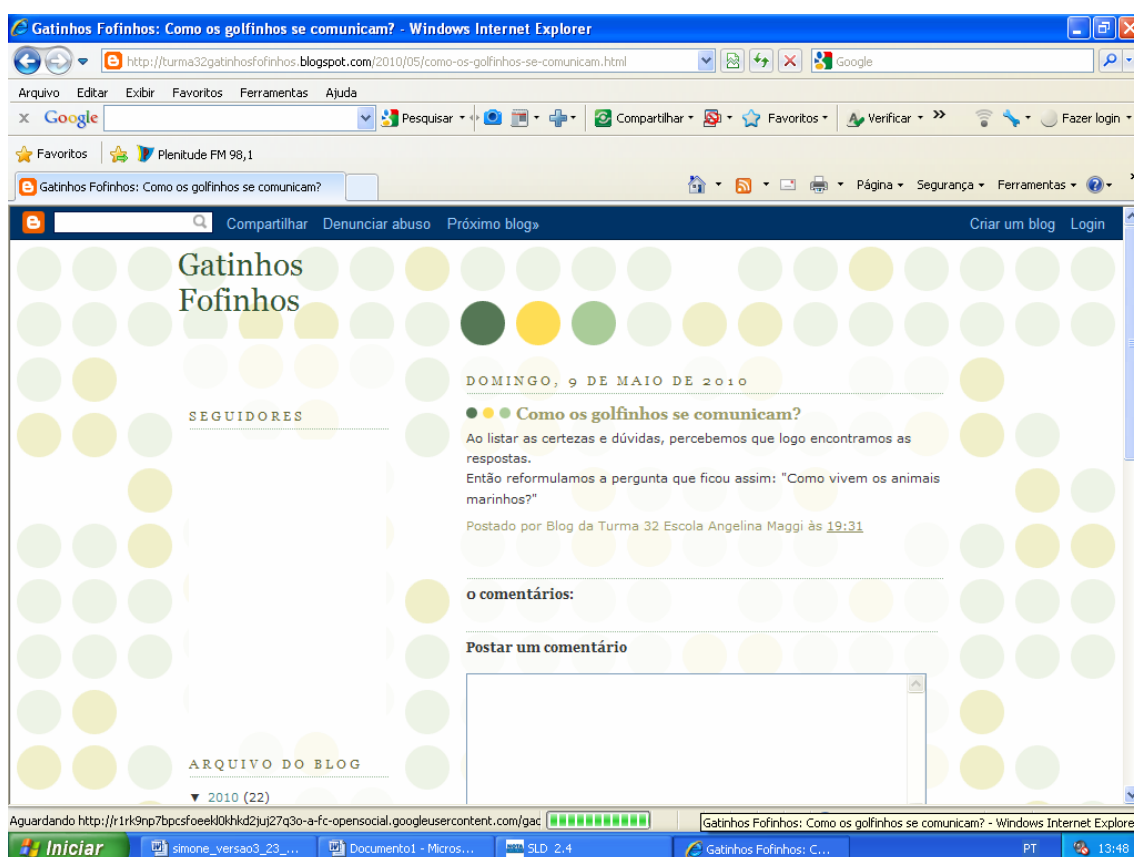


Figura 2: Produção Textual (discussões) – Grupo C

Percebo que a troca ou reformulação de pergunta desacomoda e inquieta os grupos. Isso, porém, dá motivação para buscar novos conhecimentos através da leitura e instiga a produção escrita como forma de apropriação dos significados, de domínio do que pretendem contar e apresentar. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação só tem a acrescentar nas aprendizagens dos alunos.

Nesse processo, a leitura é fundamental, pois a pesquisa se desenrola a partir da busca de materiais, dados, informações, encontrado principalmente na internet. Essa leitura envolve não apenas textos escritos, mas também vídeos e imagens, colocando o aluno em contato com uma variedade de textos (escritos ou não) que vão além daqueles utilizados com frequência na escola.

Além disso, a liberdade dada ao aluno na escolha do que ele vai ler favorece mais ainda a vivência com diferentes práticas de leitura.

Ao vivenciar essa experiência com diferentes tipos de texto, o aluno também percebe estratégias que ele pode empregar quando produz seus textos. Isso evidencia a inter-relação entre leitura e escrita.

Além dos textos diretamente relacionados ao tema da pergunta os alunos registravam o processo de construção dos Projetos de Aprendizagem, pontuando aprendizagens, expectativas, descobertas. Conforme observamos na figura.

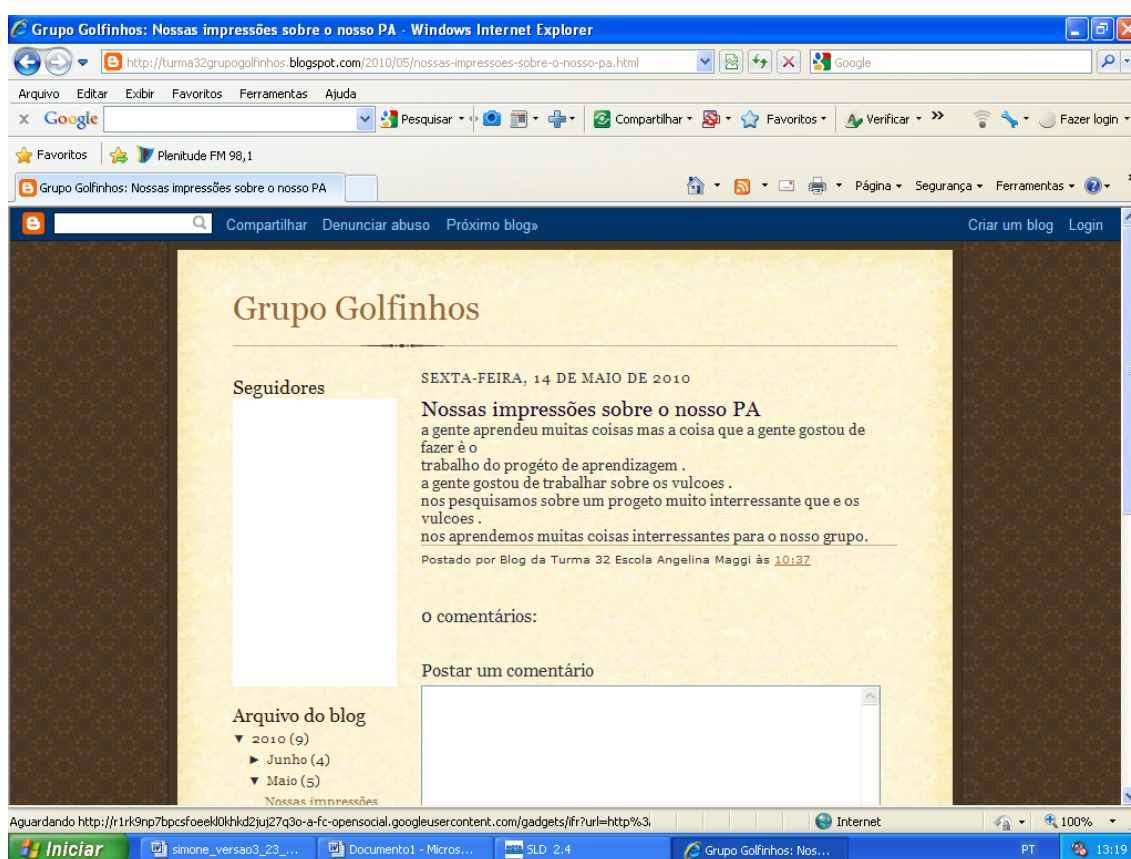


Figura 3: Produção Textual – Grupo C..

Assim, a experiência com Projetos de Aprendizagem exige a produção de diferentes tipos de texto, ou seja, são textos com objetivos, conteúdos e interlocutores variados, possibilitando aos alunos um aprimoramento das práticas de escrita.

Após muitas discussões e trocas de idéias, finalmente os alunos definiram suas perguntas principais:

Quadro 2: Seleção das perguntas

Grupo	Assunto	Pergunta Principal
A	Peixes	Quais são as espécies de peixes mais comuns?
B	Vulcões	Porque os vulcões soltam lavas?
C	Vulcões	Como acontecem às

		erupções dos vulcões?
D	Animais Marinhos	Como vivem os animais marinhos?
E	Plantas	Quais os tipos de plantas existentes no Brasil e quais servem como comida?
F	Peixes	Como são os peixes dos rios, lagos e mares do Brasil?
G	Répteis	Como viviam os répteis e quais são os répteis mais comuns?
H	Dinossauros	Como os dinossauros viviam?
I	Cachorros	Quais as espécies de cachorros que existem?

Na medida em que a pesquisa foi acontecendo, por conta da necessidade da turma, ocorreram algumas adaptações na metodologia dos Projetos de Aprendizagem. Observei que os grupos apresentavam dificuldades para listar (formular) as certezas e dúvidas a partir da pergunta norteadora. Embora eu tenha explicado que o termo “norteadora” queria dizer a pergunta que iria nortear as pesquisas, os alunos apresentavam-se confusos.

Sugeri, então, a substituição do termo pergunta norteadora para pergunta principal e somente a mudança de termo bastou para resolver esse problema. Da mesma forma, substituí o termo dúvidas para perguntas secundárias (Magdalena e Costa, 2003).

Os alunos conseguiram listar as perguntas secundárias a partir da pergunta principal, registrando-as nos Blogs. Assim, cada grupo fez pesquisas na internet sobre o tema escolhido.

Porém, dentro de um curto período de tempo, cada grupo reuniu uma grande quantidade de material pesquisado e era necessário selecionar para verificar quais estavam relacionados aos assuntos dos grupos, pois faz parte

do processo manter o foco de pesquisa com uma direção de trabalho; caso contrário, os Projetos de Aprendizagem tornam-se demasiadamente amplos.

Novamente, os grupos, a partir de várias conversas, discussões e análise do material, reorganizaram a pesquisa, descartando aquilo que não atendia à temática definida pelo grupo. Vemos, portanto, que, em todas as etapas dos Projetos de Aprendizagem, a retomada do que já foi produzido e sua reformulação são constantes, o que cria nos alunos o hábito de ler, reler, reformular, compreendendo que essas práticas fazem parte do processo de construção do conhecimento e favorecem o aprimoramento da escrita. A figura abaixo ilustra esse movimento do trabalho de pesquisa.



Figura 4: 1ª Produção Textual – Grupo I

Conforme vemos na figura, o grupo perdeu o foco da pesquisa, trazendo elementos que não remetiam à pergunta norteadora e às dúvidas. Embora o texto fale sobre cachorros eles divagam para outros assuntos.

Portanto, percebi que os grupos precisavam refletir sobre suas produções escritas relacionando-as com as certezas e com as perguntas secundárias (dúvidas). Então, sugeri a produção de um segundo texto, conforme observamos na figura:

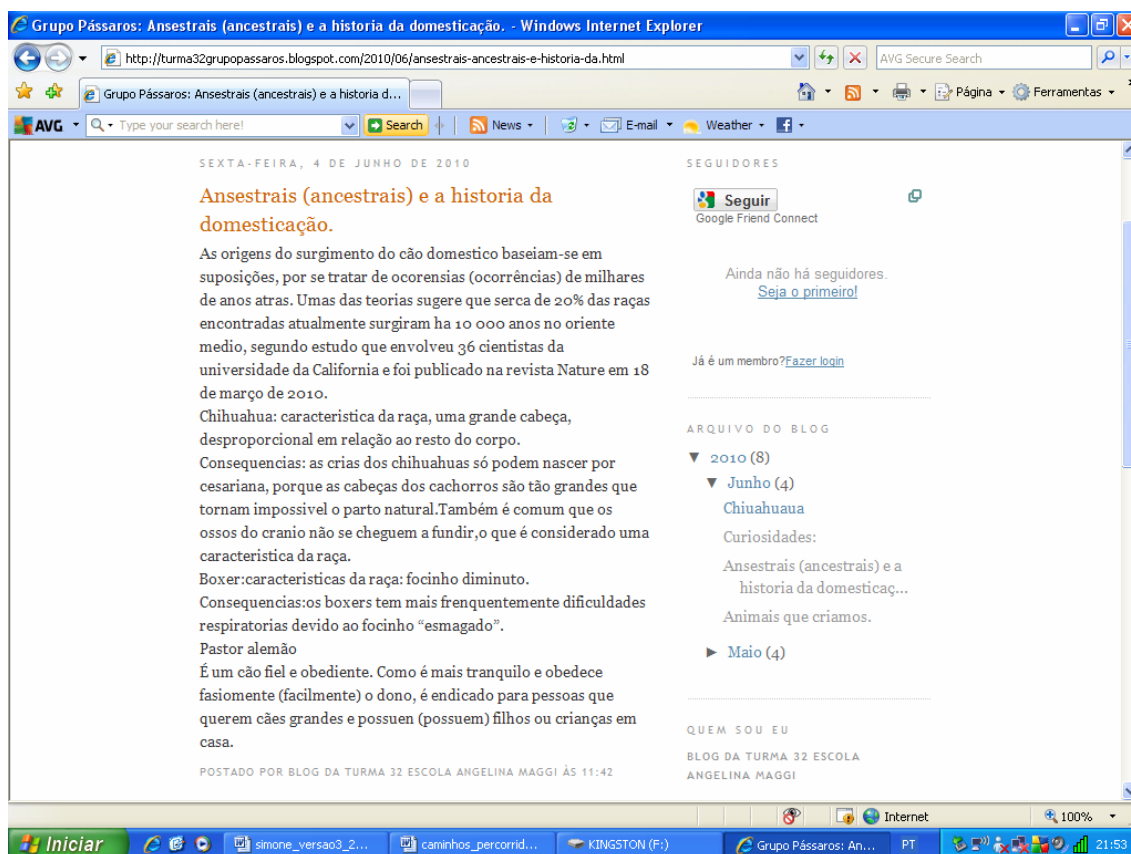


Figura 5: 2ª Produção Textual - Grupo I

Ao comparar as duas produções textuais, observa-se que os alunos leram os materiais selecionados e reorganizaram sua escrita. Perceberam que no texto 1 não pontuavam todos os seus objetivos de pesquisa. Essa constatação dos alunos motivou-os a busca por mais leituras para a produção do texto 2, onde trazem mais evidências relacionadas ao seu tema de pesquisa. Assim, a retomada e a busca por conhecimentos contribui para o aprimoramento da leitura e da escrita.

Ponto que o uso do editor de textos word chamou a atenção dos alunos para algumas regras de escrita. A seguir transcrevo um diálogo entre 2 alunos que evidencia essa preocupação:

Aluna A: *O que é este traço vermelho?*

Aluno B: *O que é este traço verde embaixo da palavra?*

Aluna C: *Minha prima disse que é porque a palavra está errada.*

Aluna A: *Professora, como se escreve sertesa (certeza)?*

Depois da escrita no word várias correções principalmente ortográficas, foram feitas de modo que a postagem no blog ficou mais organizada.

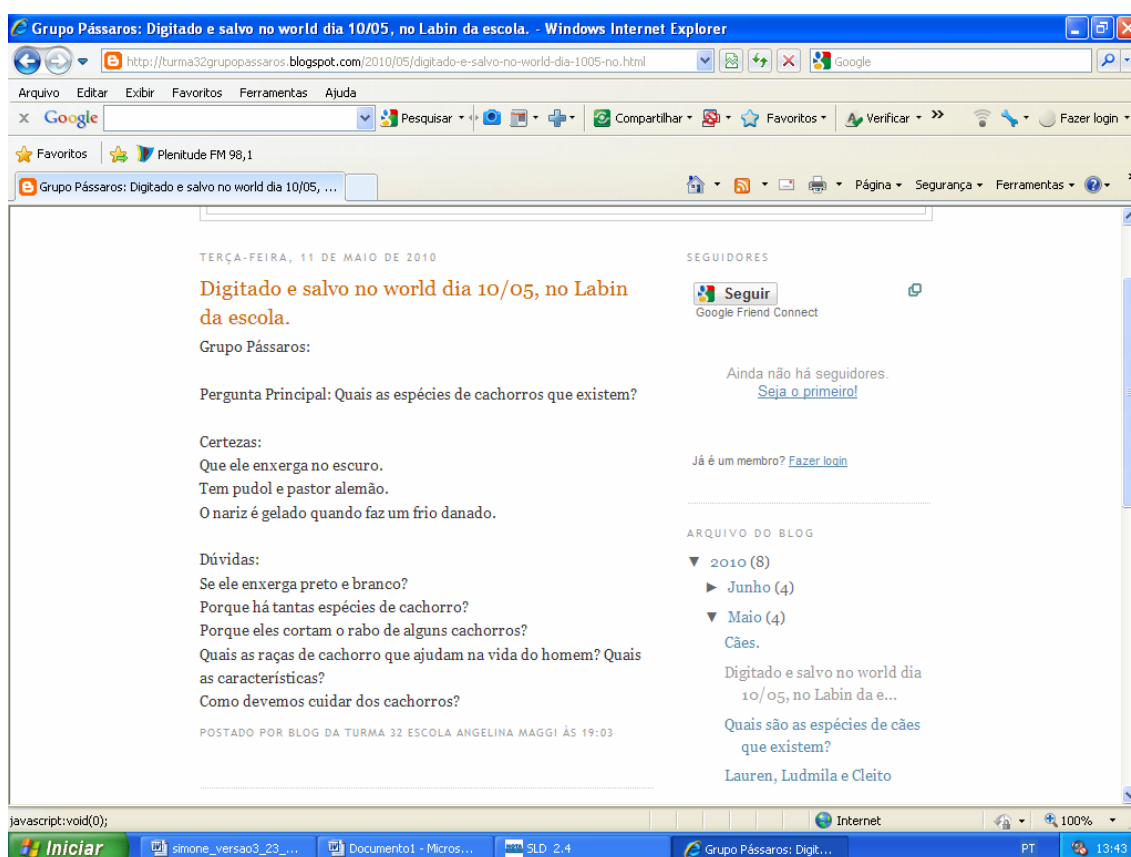


Figura 6: Listagem Certezas e Dúvidas – Grupo I

Acredito que, aos poucos, é possível proporcionar aos alunos formas de fazê-los perceber que a escrita tem regras próprias e ajudá-los desenvolver as produções textuais no word tornou possível, a produção de textos melhores e mais organizados.

A partir dessas produções textuais percebi que acontecem mudanças nas escritas dos alunos. Antes da aplicação dos Projetos de Aprendizagem as produções escritas apresentavam-se restritas e limitadas a situações artificiais, como por exemplo, construção de textos a partir de uma seqüência de figuras com título pronto. Esse modelo de texto serve para circular somente naquele espaço, o que acaba por tolher a criatividade e o exercício de autoria, pois a escola restringe a escrita a esse tipo de prática, conforme a transcrita da figura abaixo, realizada pelo Grupo D antes dos Projetos de Aprendizagem:

A Pipa Colorida

O menino ganhou uma pipa.

A pipa subiu e ficou presa na árvore.

Mas aí deu um vento e a pipa caiu.

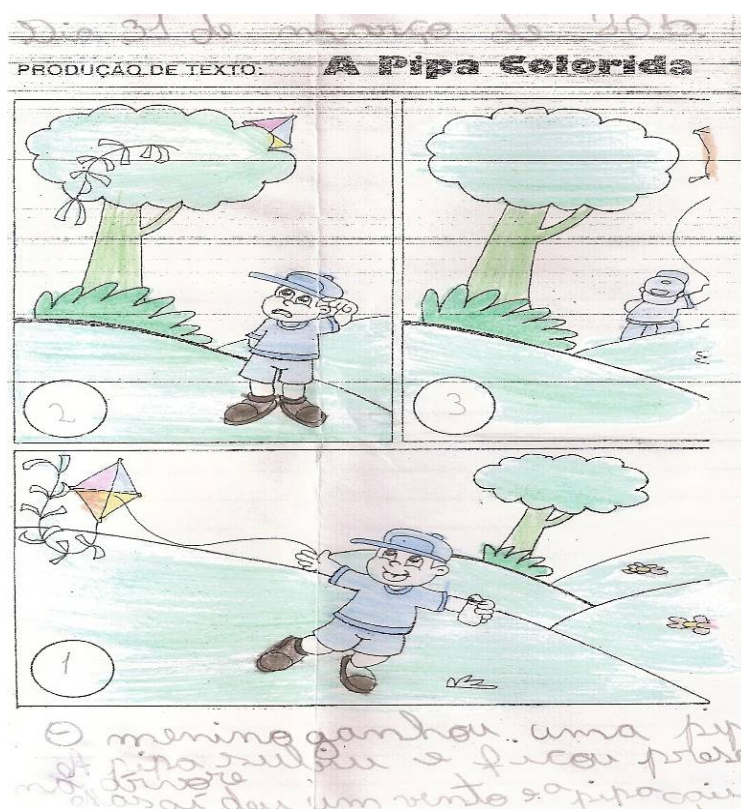


Figura 7: Texto com título e seqüência de figuras – Grupo D

Constato, a partir dos Projetos de Aprendizagem, na escrita dos alunos, a evidência predominante da função pessoal e interacional da escrita (Soares, 2003), revelando uma escrita mais criativa, mais original e até mesmo mais

ousada. O aluno, nessa experiência, faz uso da verdadeira função da escrita que é a de servir para mostrar e apresentar o que tem sentido para ele, como esta produção textual realizada pelo mesmo Grupo D durante os Projetos de Aprendizagem:



Figura 8 : 1ª Produção Textual - Grupo D

A metodologia dos Projetos de Aprendizagem dá a possibilidade de vivenciar pelas inúmeras leituras que o aluno realiza diferentes estratégias de escrita que passam a se manifestar nos textos que eles escrevem. Além disso, a busca de conhecimentos variados ajuda o aluno a ter leitura variada também. Portanto, a leitura e a escrita se complementam e se relacionam entre si.

No entanto, em certas práticas comuns na escola, a leitura e a escrita estão desarticuladas, desvinculadas. Percebo que existe um controle para se ter fluência, ler mais rápido, treinar o ritmo e pontuação porque alguns professores acreditam que essa fluência levará o aluno à compreensão, assim

como consta no enunciado desta atividade encontrada nos cadernos realizados pelo Grupo D anterior aos Projetos de Aprendizagem:

Leia o texto com entonação respeitando a pontuação.

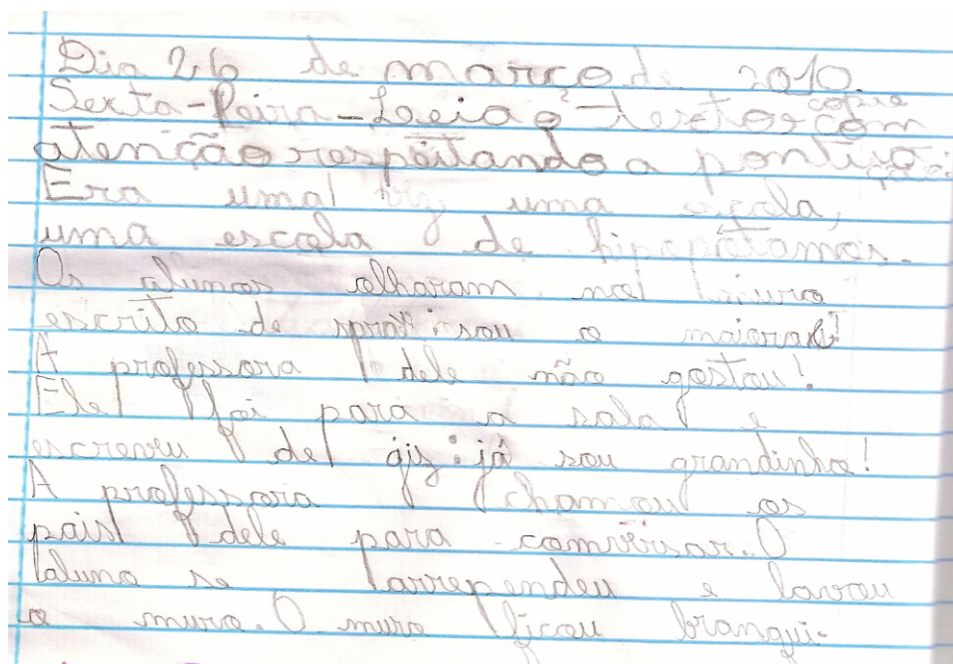


Figura 9: Enunciado de atividade de leitura

Penso que tais fatores são importantes para que o aluno entenda que a leitura e a escrita têm regras próprias. Porém, quando se trata de alunos ainda tão pequenos como os do meu campo de pesquisa, percebo que ao terminarem de ler um texto sob este tipo de controle, torna-se difícil a compreensão, que, a meu ver, é o objetivo principal da leitura, colocando-o em segundo plano, desmotivando o aluno para a leitura.

Com os Projetos de Aprendizagem, a leitura é proposta ao aluno através da motivação em pesquisar e buscar algo que ele deseja. Como no caso do Grupo E, que na busca de informações que respondessem a sua pergunta principal “Quais os tipos de plantas existentes no Brasil e quais servem como comida?”, adquiriram os conhecimentos pretendidos e, além disso, descobriram a palavra fotossíntese surgindo aí o interesse nesta significação. Ao buscar novamente por leituras variadas, mas desta vez com o objetivo de

descobrir o que era fotossíntese, constataram que se tratava de um processo em que a planta absorve o gás carbônico e libera o oxigênio, e isso, despertou a curiosidade do Grupo em vivenciar uma experiência que demonstrasse tal processo. Assim sendo, o Grupo E pesquisou uma experiência na internet, realizaram-na em sala de aula apresentando aos demais colegas e por isso, contam na produção textual as suas aprendizagens sobre a fotossíntese, conforme figura:

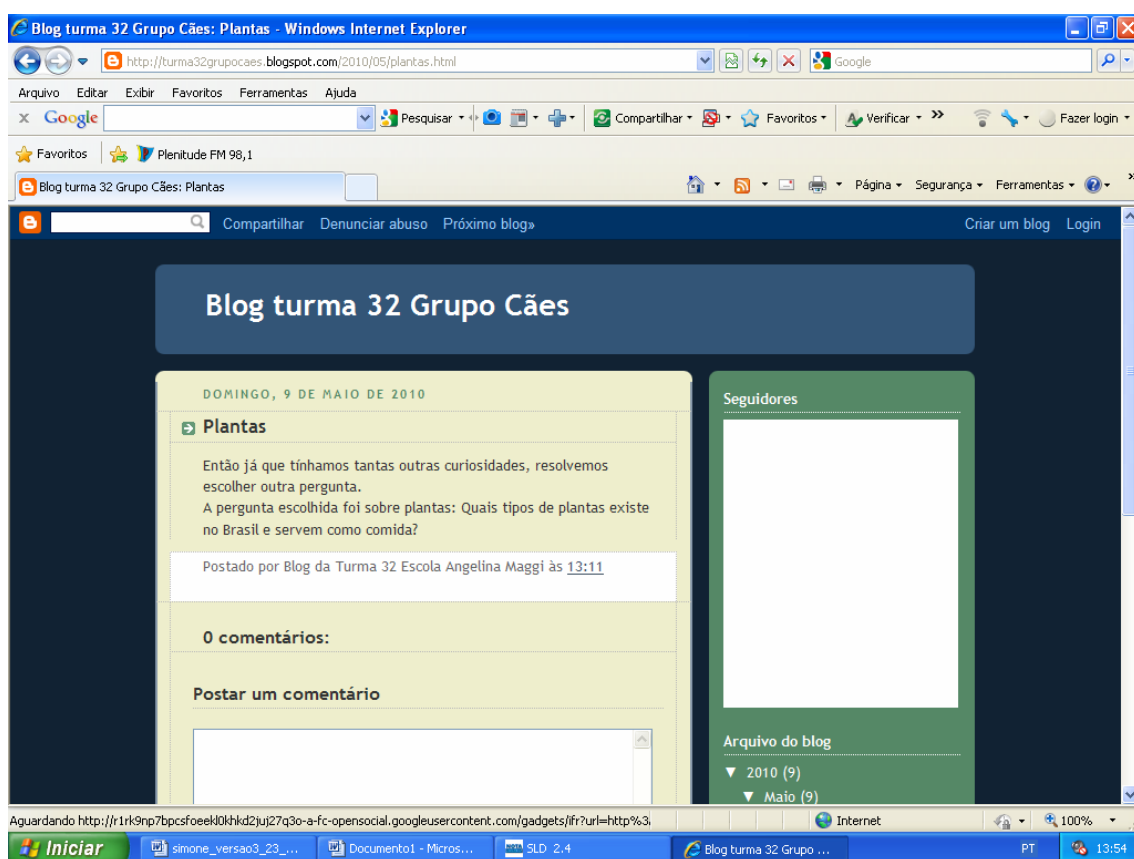


Figura 10: Registro de busca – Grupo E



Figura 11: Produção Textual - Grupo

Creio que ler é buscar significado e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto (Ferreira, 1987) e a escrita ajuda a organizar o pensamento, sistematizar o conhecimento, fazendo com que percebam se houve aprendizagens.

Na etapa da produção de textos, os alunos organizavam as aprendizagens alcançadas, ou seja, buscando articulavam as idéias que remetiam à pergunta norteadora e às dúvidas, realizando diferentes práticas de escrita, conforme aponta a figura:



Figura12: Texto informativo - linguagem formal – Grupo D

Na figura acima, os alunos escrevem com linguagem formal e mostram, no texto, conteúdos mais informativos, já que o interlocutor é alguém que busca informação.

Outro exemplo de prática de escrita vivenciado pelos alunos diz respeito ao registro em que destacam o que sentiram e o que vivenciaram. Conforme figura:



Figura 23: Texto linguagem informal – Grupo D

Nos trechos transcritos das imagens vemos/percebemos que os alunos escrevem com uma linguagem mais informal, instigando a curiosidade do leitor por meio de perguntas:

Olá galerinha! tudo bom espero que vocês estão gostando do blog (...)

Sabia que os filhotes de foca tornam-se independentes muito mais cedo que os de lobos e leões-marinhos? Pois é verdade (...)

Os alunos mostram no texto um conteúdo mais interacional, com uma linguagem mais informal e mais próxima do interlocutor. Isso contribui para o aprimoramento da escrita.

Durante a trajetória da metodologia dos Projetos de Aprendizagem foi possível perceber que os alunos aprimoraram a leitura e a escrita. Quanto a leitura, passaram a utilizá-la como instrumento de investigação para novos atos

de conhecimento e na escrita passaram a atribuir a sua verdadeira função que é dizer através da própria palavra emoções e reações suas, organizando os pensamentos, expressando os sentidos que atribuem e se apropriando das aprendizagens.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho discute a importância da metodologia dos Projetos de Aprendizagem para o aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos.

Embora Soares (2003) afirme que a leitura e a escrita sejam duas tecnologias que dependem de processos distintos e que por isso um bom leitor nem sempre é um bom escritor e vice-versa, penso, que a leitura e a escrita se complementam e se relacionam já que se precisa da leitura do mesmo modo que se precisa da escrita para a construção de conhecimento. Pois, a leitura torna possível o ato de conhecimento para o domínio, na escrita, do que se pretende apresentar, ao mesmo tempo em que é importante construir um texto porque a escrita organiza o pensamento expressa a aprendizagem, a apropriação do conhecimento.

A partir dos Projetos de Aprendizagem os alunos permeiam por variados caminhos na tentativa de responder à pergunta norteadora. Esses caminhos vão sendo definidos por eles no decorrer da pesquisa e ao professor cabe orientar os passos de cada grupo.

Ao mesmo tempo, a vivência dessas experiências com diferentes tipos de leitura permite ao aluno perceber estratégias que ele pode empregar na hora de escrever, utilizando-se da função pessoal e interacional da escrita, interagindo e mostrando o que aprendeu, o que sentiu, o que pensou, independentemente de utilizar no texto uma linguagem mais informal e mais próxima do interlocutor ou até mesmo uma linguagem mais formal para um interlocutor que busca a informação.

A metodologia dos Projetos de Aprendizagem representa uma possibilidade de contribuir para o aprimoramento da leitura e da escrita como

práticas sociais, esse aprimoramento, favorece e altera a forma de viver num mundo letrado. Aprender a ler e a compreender o que está lendo, da mesma forma que aprender a transmitir, pela escrita, uma mensagem desejada é parte fundamental, hoje, na formação de um indivíduo que deseja tornar-se uma pessoa mais articulada para posicionar-se e persuadir.

6 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. (ORG.). **PESQUISA PARTICIPANTE**. 8ª Edição. SÃO PAULO: Brasiliense, 1986. Disponível em: <http://giselacastr.vilabol.uol.com.br/pesquisapart.htm>. Acesso em: 12 de outubro de 2010.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Revisitando os Projetos de Aprendizagem, em tempos de web 2.0**. Disponível em: <http://peadtrescachoeiras6.pbworks.com/f/Revisitando+os+Projetos+de+Aprendizagem%2C+em+tempos+de+web+2.0.pdf>. Acesso em: 21 de agosto 2010.

FAGUNDES, Léa da C., Sato; Luciene S. & Maçada, Débora L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Cadernos de Informática para a Mudança em Educação. MEC/ SEED/ ProInfo, 1999. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/textos/aprender.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2010.

JORGE, Simone Luci Raupp. **Pbworks do Estágio**. Disponível em: <http://simonerauppestagio.pbworks.com/> Acesso em: 05 de setembro de 2010.

PALACIO, Margarita Gomes; FERREIRO, Emilia. **Os Processos de Leitura e Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1987. 276p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**, 6.ed - São Paulo: Contexto, 2010.

7 ANEXO

Links dos Blogs dos alunos contendo os textos produzidos

<http://turma32grupocaes.blogspot.com/>

<http://turma32grupoborboletas.blogspot.com/>

<http://turma32gatinhosfofinhos.blogspot.com/>

<http://turma32grupopassaros.blogspot.com/>

<http://turma32grupodragoes.blogspot.com/>

<http://turma32grupotigres.blogspot.com/>

<http://turma32grupogolfinhos.blogspot.com/>

<http://turma32cobrasvenenosas.blogspot.com/>

<http://turma32fadaseduendes.blogspot.com/>